



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **A RELAÇÃO PRÁTICA E TEORIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES REFLEXIVOS**

Daniela Santos Cunha<sup>1</sup>

Universidade Estadual da Paraíba

Email: [scunhadaniela@gmail.com](mailto:scunhadaniela@gmail.com)

Fabricia Evellyn Araújo Medeiros<sup>2</sup>

Universidade Estadual da Paraíba

Email: [fabriciaevellyn3@gmail.com](mailto:fabriciaevellyn3@gmail.com)

Amelia Neta Diniz de Oliveira<sup>3</sup>

Universidade Estadual da Paraíba

Email: [ameliadiniz.uepb.@gmail.com](mailto:ameliadiniz.uepb.@gmail.com)

José Adilson Filho<sup>4</sup>

### **Introdução**

A proposta deste artigo sobre a formação de professores, parte através da discussão de dois grandes educadores: Freire (1996) e Contreras (2002). Quando ambos educadores tratam sobre a questão da prática e teoria de ensino, na formação do professor em suas respectivas obras, dando ênfase a reflexão da prática promovida por Freire e Contreras.

Primeiramente, discutiremos Freire (1996) com a formação do professor dentro do campo educacional, através da reflexão da prática pela teoria pelo próprio profissional da educação. Em seguida, as relações entre prática e teoria estarão relacionadas com a discussão de Contreras (2002), com a reflexão do professor como profissional reflexivo do ensino.

Por fim, chegaremos aos objetivos desta discussão da relação prática e teoria na formação de professores, que visa compreender o quanto ambos os conceitos

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>4</sup> Professor orientador, Doutor em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba. Professor titular da Universidade Estadual da Paraíba, Brasil.



são distintos para o educador em formação, mais muito próximos, pois um não existe sem o outro. Pois a reflexão crítica de Freire da prática pela teoria, faz o professor em formação, sujeito do pensar sobre o pensar do fazer do ensino. Enquanto, Contreras aborta a reflexão da prática a partir da reflexão do próprio profissional de ensino, no tocante a sua profissão como educador.

### **A formação dos professores na relação prática e teoria, com a reflexão da prática**

Na educação, a formação do professor ainda é um dos seus grandes dilemas, pensado continuamente e trabalhado nas academias pelas disciplinas de prática pedagógica e de estágios. Mesmo com todas as mudanças propostas por educadores modernos, a formação do professor na prática não esta muitas vezes associada à teoria. Pois, ainda persiste na escola o tradicionalismo de ensino, que não está aberto ao novo ensino, dentro do contexto atual. Como consequência, a formação do professor, e principalmente a escola e alunos perdem nesse impasse entre prática e teoria.

Para Freire (1996) o impasse entre prática e teoria só se resolveria, quando no processo de formação do professor. Se ele tivesse a liberdade de desenvolver o seu senso crítico, aceitasse o novo dentro do ensino e rejeitasse qualquer tipo de preconceito dentro do espaço escolar. Freire, vê no mundo real, os sujeitos sempre em combate com relação ao seu contexto, chegando com isso a compreensão do mesmo, para que o sujeito alcance a libertação. A libertação que o faz ser, um sujeito educador, crítico e democrático.

Mas como ser um sujeito democrático na educação? Segundo Freire, todos somos sujeitos capazes de produzir saberes, compreender e transformar a atualidade. Com um saber que é marcado nas experiências da vida, num dinamismo que bate de frente com os problemas de ensino e educação da atualidade. Colocando a prática e a teoria como dois conceitos totalmente distintos na formação do educador, tratando-se apenas de questões didáticas e epistemológicas, mas próximos na educação escolar, pois a prática e a teoria se completam.



Na relação entre prática e teoria dentro de um senso comum, a prática no processo de formação do professor se constituiria quando da experiência, já proposta por Freire, a ação em si de educar. Quanto à teoria, a mesma estaria desprendida da prática, dessa realidade da escola, estaria a parte da experiência do professor em sala. Assim, a discussão da teoria, de seus métodos, técnicas e troca de saberes em uso, para um professor em formação não sairia do papel. A prática com a sua experiência seria mais importante ao profissional.

Então a experiência da prática traria toda a formação para o professor, sem a discussão dessas prática e teoria. Não, para o educador atual, que necessita da relação da prática com a teoria, pois ele sabe do risco de se tornar um sujeito alienado pela prática. Deixando a teoria fora da discussão na escola, o profissional em formação não conseguiria desenvolver-se completamente, já que a experiência em sala da prática, não poderia ser discutida pela teoria, dando significação a mesma.

Por isso Freire (1996), evidencia na sua obra *Pedagogia da Autonomia*, o quanto é importante uma reflexão crítica sobre a prática, pois o ensinar exige essa postura para um futuro profissional da educação. É na reflexão que o professor em formação estará envolvido num movimento dinâmico, dialético entre a prática e a discussão da prática. Assim, o professor em formação passa a ser o professor formador de opinião, junto do seu aluno, que ambos os sujeitos descobrirão a importância do pensar na relação prática e teoria.

O pensar que a reflexão crítica da prática do passado, presente e futuro faz a educação se modificar para a atualidade, que marca a formação do professor ao longo de sua carreira. Ele se descobriria no meio educacional, na descoberta do por que dele ser assim com a reflexão do seu ensinar, podendo ele corrigir todos os seus erros e aprimorar todos os seus acertos quanto educador/saber, passando a ser reconhecer como de fato sujeito de sua história.

O que Contreras (2002) em sua obra, acha como muito importante, assim como Freire, é essa reflexão do professor. Pois para ele essa sociedade da informação e conhecimento pede essa análise de ensino do educador. O educador e a sociedade juntos podem conseguir de fato a verdadeira Autonomia, que tanto os



dois autores apresentam em suas obras, tudo girando em torno da reflexão profissional do ensino ao longo da carreira na educação.

Contreras define o ensino nesse momento, como uma profissão de caráter reflexivo. Quando em sua obra cita Schön, que entende a reflexão da ação de ensinar, como um processo onde o profissional passa a ser considerado um pesquisador da prática. Ele percebe que a teoria sozinha não basta para o professor, e necessário a curiosidade sobre todos os problemas da escola, para que ele possa resolve- los claramente no dia- a- dia da escola.

A prática reflexiva não estaria só relacionado ao ensino em si, mas também a questões que envolvem valores profissionais e educacionais, que só um profissional da educação, como um professor em formação tem de concepção de educação para ele. Esse profissional tem que ter durante toda a sua formação independente da submissão a educação, certa liberdade reflexiva de o seu pensar da ação, prática e teoria.

O professor em formação poderia assim, analisar e refletir sobre a sua formação, justamente nessa prática do dia- a dia. O que nos faz entender, que essa relação da prática com a teoria devem estar juntas, mas separadas apenas por questões didáticas e do conhecimento. Cabendo ao professor em formação saber dentro do contexto escolar relaciona- lás, para que por meio da reflexão da prática do educador, a educação possa contribuir com novos saberes.

## **Conclusão**

Contudo, concluímos com esse breve artigo sobre a formação de professores na relação prática e teoria, que a reflexão de ambos os conceitos, principalmente da prática, e de fundamental importância ao novo modelo de professor, inserido também numa nova forma de ensinar. O ensinar que transforma o docente num educador que produz conhecimento e saber, dentro ou fora da sala de aula, indo de encontro à sociedade e como um transformador do próprio contexto escolar.



Assim, a reflexão da prática pelo docente na sua formação faz parte do seu desenvolvimento como sujeito democrático, já que se fala tanto atualmente em pôr em prática uma democracia acessível a todos na sociedade. O docente estaria como o protagonista dessa democracia, onde a reflexão da prática escolar não seria solitária, mas fara um dialogo entre escola e sociedade, na reflexão puramente do trabalho e de tudo que se encontra em torno do docente em formação.

Por fim, vemos que a prática e a teoria não podem estar separadas na formação do professor, mas sim constituídas na educação respectivamente como, ação e ciência para educador em processo de construção. O educador que atualmente pela reflexão da prática, caracteriza a profissão do docente, mesmo que por vezes, tenha tido uma péssima ou incompleta formação, mas que faz o seu trabalho por amor e prazer ao ensino.

### **Referência bibliográfica**

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.